

**SABERES E PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: A PERFORMANCE
DOCENTE NO ENSINO MÉDIO MEDIADO POR TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA¹**

**TEACHING-EDUCATIONAL KNOWLEDGE AND PRACTICES: TEACHING
PERFORMANCE IN HIGH SCHOOL MEDIATED BY ROUND TECHNOLOGY**

Luciana Dermani de Aguiar²

213

Resumo: O presente estudo analisa uma política pública educacional do Estado de Rondônia pautada na mediação por tecnologia, mais especificamente no chamado Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT). O objetivo deste estudo é investigar as práticas docentes resultantes desta iniciativa, por meio de uma metodologia qualitativa, sendo que os dados analisados foram obtidos por pesquisa documental e também pela aplicação de questionários e realização de entrevistas com profissionais envolvidos com esta iniciativa educacional. Segundo os resultados obtidos, percebe-se mesmo diante da possibilidade de universalização do acesso ao Ensino Médio, existem críticas ao EMMT, sobretudo com relação aos problemas de sua implementação na sala de aula e fora dela, como a falta de infraestrutura para mediação pedagógica, que implica diretamente na performance dos professores envolvidos.

Palavras-chave: Educação à distância. Práticas-Pedagógicas. Performance docente.

Abstract: This study analyzes a policy public education in the state of Rondônia, grounded in the mediation for technology, more specifically known as high school with Technological Mediation (HSTM). The purpose of this study is researches the teachers practices resulting of this initiative. The study was delimited as qualitative methodology, the data analyzed have been obtained by documentary research and by the application of questionnaires and interviews, with professional involves in this educational initiatives. According to the results

¹ Este artigo apresenta um recorte dos resultados obtidos em uma dissertação de mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), concluída em 2018, que aborda o exercício da docência em uma iniciativa educacional mediada por tecnologia no estado de Rondônia, mais especificamente denominado Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT), desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (SEDUC), para dar acesso a essa etapa de ensino a estudantes das comunidades de diversos distritos, reservas extrativistas, quilombolas, assentamentos de reforma agrária e comunidades indígenas que vivem às margens dos rios e espalhadas por seu território, além da dificuldade em manter professores habilitados em todos os componentes curriculares dessa forma de ensino nas mais longínquas comunidades do Estado.

² Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia (SEDUC/RO). E-mail: lucianada@seduc.rogov.br.

Recebido em 12/05/2020
Aprovado em 27/05/2020

found, noted that despite the possibility of universality of the entry in the high school, there has been criticism to high school with Technological Mediation (HSTM), principally with relationship to the problems of its Implementation in and out of classroom, as lack of infrastructure to pedagogic mediation, which directly implies in the performance of the teachers involved.

Keywords: Distance Education. Pedagogical Practices. Teachers' Performance.

1 APONTAMENTOS INICIAIS

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) fizeram emergir na sociedade novos paradigmas e novos comportamentos, e, no campo da Educação, elas geraram novas formas e processos de produção, disponibilização e recepção do conhecimento, especialmente na Educação a distância, forma de educação mediada por tecnologias e pela Internet. Desse modo o grande avanço do ensino a distância proporcionou uma “redemocratização” educacional no Brasil, possibilitando a pessoas que moram em áreas geográficas de difícil acesso, ou sem tempo disponível, condições para frequentar aulas no modo convencional.

Conforme argumentam Mill (2012, p. 10) e Magueta (2016, p. 229), a docência em EaD passa por modificações constantes e isso representa desafios diversos, especialmente relacionados à inovação tecnológica explorada na mediação pedagógica. A relação entre inovações tecnológicas e inovações pedagógicas, no contexto da Educação a Distância, coloca-nos o desafio de (re)pensar as opções metodológicas e de investigar sobre as práticas didáticas e profissionais na cultura digital. Nesse sentido, observamos que a EaD nos apresenta vários desafios, sobretudo no que tange à performance de educadores desta área.

Em boa medida devido a estas especificidades, a implantação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica – EMMT começa a ser discutido no Estado de Rondônia no ano de 2013. Ele foi criado pela SEDUC/RO após um levantamento de demanda escolar realizado em 2014. Pelos dados apurados nesta pesquisa, verificou-se que uma significativa parcela (34,9%) dos estudantes que vivem no campo concluíam o Ensino Fundamental e não continuavam os estudos devido às dificuldades de acesso às escolas (RONDÔNIA, 2016). Tal projeto teve como fonte inspiradora as experiências em curso no Estado do Amazonas e da

Bahia, sendo o primeiro Estado o referencial que percorre todo o documento estadual acerca do Projeto.

O Ensino Médio Mediado por Tecnologia (EMMT) acontece de forma gradativa desde do ano de 2016 no Estado de Rondônia, é coordenado pela (SEDUC/RO) que é responsável pela implementação desse modelo educacional nas escolas-sede.

A metodologia do projeto pauta-se em aulas transmitidas ao vivo, via receptor de imagens (TV), para os estudantes em suas localidades – consideradas distantes e de difícil acesso e proferidas por dois Professores Ministrantes³ dos estúdios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), localizado em Porto Velho. Nessa dinâmica os estudantes assistem a essas aulas na sala da escola de sua comunidade sob a orientação do Professor Presencial⁴ e assim o aluno interage com o Professor Ministrante, por meio de um *chat*.

Torna-se importante salientar no EMMT a figura dos Professores Presenciais, que desempenham atribuições técnicas e pedagógicas de suma importância, pois são profissionais responsáveis pela funcionalidade da política no *lôcus* da sala de aula. Cabem a eles orientar e incentivar os alunos sobre o cumprimento das orientações didático-pedagógicas e sobre as especificidades do dia a dia da sala de aula nessa modalidade de ensino, como: exercícios individuais e em grupos, avaliações, atividades de reforço, *feedback*, extraclasse e recuperação escolar (RONDÔNIA, 2016). Além disso, eles também possuem a tarefa de dirimir as dúvidas dos estudantes, referentes aos conteúdos trabalhados na aula e, quando necessário, enviá-las para os Professores Ministrantes – especialistas em cada disciplina e responsáveis por ministrar as aulas para todos os alunos do EMMT a partir de um estúdio localizado em Porto Velho.

A atividade docente na EaD mostra-se como desafiadora: novas formas de ensinar, novos meios de interação professor-alunos, novas estratégias, novas teorias de aprendizagem etc. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), particularmente a internet, possibilitaram novas formas de organizar o ensino-aprendizagem e isso afeta diretamente o fazer docente (MILL, 2012). O educador Paulo Freire, em sua obra “Extensão ou

³ Professor Ministrante é o docente que planeja e ministra as aulas em estúdio no CEMEAM. Possui formação acadêmica de pós-graduação (especialista, mestre ou doutor), habilitado para a área de conhecimento, vinculado ao componente curricular ao qual ministra aulas.

⁴ Professor Presencial é o mediador do processo de ensino e aprendizagem e que fica na sala de aula com a turma na comunidade. É o docente que faz a mediação entre Professor Ministrante e alunos e também acompanha todo desenvolvimento intelectual dos estudantes em sala de aula.

Comunicação?” esclarece que no agir e fazer pedagógico libertador estão inseridos os processos comunicacionais. Segundo ele, “[...] a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p. 46). Assim, é fundamental que se conheça e compreenda como ocorrem os processos comunicacionais na educação, para (re)conhecer e compreender as experiências dos educandos em seu contexto e as possibilidades educacionais - não só as geradas pela influência dos meios de comunicação, e principalmente pelas TDIC, mas também as possibilidades geradas dentro delas.

Nesse sentido, o problema de pesquisa definido para este estudo foi: como é exercida a docência dos Professores Presenciais e Ministrantes no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia? Para buscar compreender essa questão utilizamos a metodologia de natureza qualitativa. Para tanto foi realizada a coleta de dados por meio de pesquisas documentais, registros em arquivos disponibilizados pela SEDUC-RO, aplicação de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas junto aos Professores Presenciais e Ministrantes.

Nesse contexto, os Professores Presenciais e Ministrantes, que diferentemente do professor convencional, tende, em várias situações, exercer a docência em todos os Componentes Curriculares do Ensino Médio, exigindo desse profissional competências diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem que levam desenvolvimento de novos saberes e formas de docência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, têm sido importante aliada da educação. As inovações evoluem cada vez mais e com maior velocidade. “A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação foram evoluindo no tempo. Foi assim que passamos da teleaprendizagem nos anos 1990 ao *e-learning* nos anos 2000” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 81). Com a evolução das TIC, a EaD evoluiu junto utilizando as ferramentas digitais como recurso didático para o ensino.

Vivemos em um mundo repleto de informações que podem ser acessadas de qualquer lugar do planeta e a qualquer hora. Porém, nem sempre foi assim, necessitávamos estar em uma sala de aula para que o professor, detentor do saber, nos desse a oportunidade de poder recebê-lo passivamente. Com a difusão das tecnologias educacionais, esse cenário

começou a mudar fazendo com que o ensino a distância crescesse fortemente nos últimos anos.

A Educação à distância surgiu como uma forma de disseminar o ensino visto à flexibilidade possibilitada pela modalidade, cuja plataforma é mediada pelas novas tecnologias, ou seja, um modelo que transcende as barreiras geográficas, viabilizando a inclusão de incontáveis alunos no processo educacional. As dificuldades são minimizadas por meio da flexibilidade do tempo, o autoaprendizado, da interatividade entre os alunos, professores e tutores, com a utilização de vários recursos de mídia.

Neste contexto Filatro (2008) descreve a EaD como uma forma de aprender e ensinar diferente do modelo tradicional e presencial. Também, de acordo com Litto e Formiga (2009), a EaD aparece oportunamente para estimular e espalhar o conhecimento ao demonstrar uma aprendizagem colaborativa e suprir algumas dificuldades da educação tradicional, dentre elas o tempo e a presença física na sala de aula.

Diante dos avanços da educação a distância, as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) vêm modificando significativamente o modelo educacional contemporâneo ao alterarem as formas de comunicar e de interagir. Em outras palavras, as TICs têm transformado as relações e consequentemente o comportamento humano. Como destacam Tavares Júnior e Scoton (2014, p. 494): “[...] as novas tecnologias não criaram uma nova sociedade, mas amplificaram as possibilidades do modo de produção vigente, expandindo fronteiras e, junto delas, impondo novos desafios”. Consequentemente, as atuais tecnologias de informação e comunicação criam novos tempos e espaços educacionais.

As tecnologias digitais oferecem novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação. Novas formas de aprendizagens são proporcionadas pelos computadores (redes virtuais e todas as mídias), comportamentos, valores e atitudes são difundidos por todas as sociedades (KENSKI, 2003, p. 4).

Neste sentido, o EMMT propõe uma configuração diferente do que se tem nos modelos originais de Educação à Distância, a fim de atender a necessidade de um ensino presencial, e apresentar-se como outro modelo dessa modalidade de ensino. Costa (2015) afirma que:

Diferentemente da Educação a Distância clássica, em que há flexibilidade do espaço e do tempo, no projeto há rigor no controle de frequência (presença do aluno na sala de aula) e no cumprimento de horário

(permanência do aluno na sala de aula). Os alunos se deslocam de suas residências para as comunidades polos nos dias e horários das aulas que são transmitidas, ao vivo, do Centro de Mídias, submetendo-se a um sistema de frequência e de carga horária, em cumprimento ao que determina a legislação educacional vigente (COSTA, 2015, p.81).

A primeira proximidade entre o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e os modelos mais usados em EAD se dá porque ambos alcançam grandes distâncias geográficas a partir de um único centro por meio das mídias tecnológicas. Nesse sentido, com esse formato de ensino viabilizou-se o acesso aos que não poderiam sair de suas localidades e a permanência dos que desejavam sair de suas comunidades em busca da progressão escolar, mas também a possibilidade de vivenciar as dificuldades causadas pela separação familiar.

Na proposta do EMMT há uma interlocução durante todas as aulas que são transmitidas via satélite, assemelhando-se ao ensino regular, o que não acontece em algumas modalidades de educação à distância. Quanto à inserção das TICs na mediação tecnológica e pedagógica na escola, e seus reflexos na prática docente, Moran (2000, p. 30) pondera:

[...] o professor, com o acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.

Neste mesmo aspecto, Kenski (2009, p. 103) acrescenta que: “[...] a relação professor aluno pode ser profundamente alterada pelo uso das TICs” e também que “[...] as TIC’s proporcionam um novo tipo de interação do professor com os alunos.” O crescimento do número de usuários conectados à internet traz novas perspectivas às instituições de ensino de todos os níveis, sejam elas síncronas ou assíncronas, permitindo a experimentação de diferentes modelos de organização, bem como novas metodologias viabilizadas com o uso da rede.

A disposição de inovar a prática docente em relação aos seus componentes constitutivos traz ao professor novos saberes e práticas pedagógicas, sejam em termos de tecnologias, mediação ou de organização dos conteúdos. Neste sentido, Mill e Pimentel (2010, p.16) apontam que “o uso adequado de tecnologias inovadoras na prática pedagógica

se dá pela mudança de mentalidade sobre os elementos constitutivos da educação (gestão, docência, discência e tecnologias)”. Os autores argumentam que, sem uma mudança na maneira de pensar e agir no que concerne esses elementos, dificulta a prática do ensino-aprendizagem de modo satisfatório no contexto da EaD, que utiliza intensamente as tecnologias digitais.

Pensar na utilização das tecnologias na educação implica a reflexividade das ações docentes, os quais devem buscar mudanças como tomada de consciência. Entretanto, vale salientar que, mudar e se adaptar não é fácil, pois envolve decisão, coragem e, sobretudo, ousadia, principalmente quando se refere à mediação tecnológica.

No campo educacional, as tecnologias oportunizam diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. Ainda segundo Tavares Júnior e Scoton (2014, p. 493), a modernização do processo educacional não ocorre somente com a introdução das TICs, mas a partir de “[...] uma nova concepção epistemológica indutora de uma práxis educativa transformadora”. O uso das tecnologias multiplica as possibilidades educativas na medida em que se ampliam os espaços e tempos de ensinar e aprender. Deve promover a mudança “[...] na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer a aprendizagem” (KENSI, 2012, p.76); logo, exige uma postura diferenciada dos atores do processo educacional, seja do professor ministrante (estúdio), seja do Professor Presencial (comunidade local) no exercício de sua docência frente a essa nova modalidade de ensino.

No contexto do Projeto EMMT, a figura do Professor Presencial torna-se relevante durante esse processo, pois ele é o elo entre o Professor Ministrante e os alunos no dia a dia da sala de aula, seja na mediação pedagógica, seja na mediação tecnológica. Nesse modelo de ensino, tanto o professor Ministrante, quanto ao Presencial têm desenvolvido performances diferenciadas, expandidas e pluralizadas, o que sugere uma qualificação exponencial.

O cumprimento deste papel se configura num grande desafio para esse profissional, pois tem enfrentado dificuldades relacionadas, principalmente, à operacionalização, à ausência de uma infraestrutura adequada e ao acesso precário ou inexistente à internet nas escolas sede do Projeto.

Outro fator desafiador é quanto a construção do plano didático-pedagógico pelos professores que atuam no EMMT devido a pluralidade cultural existente no território rondoniense, faceta mais rica de nossa sociedade, que precisa ser considerado pelos professores para valorizar a riqueza cultural das comunidades quilombolas, ribeirinhas, indígenas e do campo, pois sua distância não permite experimentar fisicamente esta diversidade, tendo em vista a quantidade e diversidade de alunos submetidos às aulas à distância.

O cenário do ensino médio rondoniense tem apresentado complexidade crescente, com importantes mudanças qualitativas e quantitativas, que articulam tanto dificuldades quanto os avanços nas estratégias e ações nesse nível de ensino, gerando processos inclusivos, exclusivos e de seleção educacional e social. Esse cenário possui um forte potencial de análise para captar e compreender os pontos de conflito e tensão que impedem democratizar o ensino médio e torná-lo, de fato, um direito de cidadania.

É preciso levar em consideração o tipo de docência exercido por esses profissionais, que mediante a essa nova perspectiva educacional de ensino mediado pelas tecnologias, enfrentam desafios e obstáculos presentes nesse formato de ensino. Essa realidade não isenta o fazer docente desse profissional, pois, seria totalmente enganoso considerar que a função docente do Professor Presencial é tão somente ligar e desligar os equipamentos tecnológicos presentes nas salas de aula do EMMT.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar as análises propostas, optou-se pela abordagem qualitativa. E a pesquisa para obtenção de dados foi realizada em duas etapas.

Na primeira etapa da pesquisa ocorreu em abril de 2017, foi feito o levantamento de documentos sobre o Projeto, o que permitiu a investigação de registros e de dados inscritos em textos oficiais. Também foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado, esse respondido por 134 Professores Presenciais, com objetivo de compreender as dificuldades na atuação, perfil, formação para a mediação pedagógica e tecnológica na proposta de ensino, entre outros. Esse movimento de coleta de dados surgiu no evento de formação oferecido pela Gerência do Centro de Mídias aos docentes que atuam no EMMT.

Na segunda etapa da pesquisa, em março e abril de 2018, foram realizadas as entrevistas com os Professores, sendo 5 Presenciais e 4 Ministrantes. Essas tiveram roteiro

pré-definido, mas deram margem para outras perguntas que surgiram durante o diálogo com os entrevistados.

Os dados da pesquisa de campo foram estudados a partir de eixos de análise, todos relacionados ao Projeto EMMT, a saber: a resignificação da prática docente e o fazer docente do Professor Presencial e Ministrante no ensino mediado pelas tecnologias. A escolha dos eixos de análise justifica-se pela atuação dos professores que atuam no Projeto, sobretudo pela necessidade de se resignificar os seus saberes e práticas didático-pedagógicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: a performance didático-pedagógica docente no ensino mediado por tecnologias

A atuação e prática pedagógica exercida tanto pelo Professor Presencial quanto pelo Professor Ministrante no projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica nos remete a reflexão sobre o ser e o fazer docente desses atores no decorrer do processo de ensino. A esse respeito, Belloni (2012) afirma que:

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da educação à distância (EAD) e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nessa modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente e não foi preparado (BELLONI, 2012, p. 85).

Partindo dessa reflexão sobre o desempenho de múltiplas funções, a entrevista com alguns dos sujeitos desta pesquisa partiu do questionamento da preparação das aulas ministradas no EMMT. Sobre este questionamento, a Professora Ministrante Clarice Lispector fez o seguinte relato:

Existe todo um preparo físico, emocional, psicológico, postura. Temos que fazer um leque de conhecimento com outras áreas. Requer muito estudo, dedicação, pesquisa. Além do meu preparo emocional que pode repercutir dentro do estúdio. A todo o momento temos que equilibrar esses aspectos e nos perceber no processo. (PROFESSORA MINISTRANTE CLARICE LISPECTOR, entrevista realizada em março de 2018).

Percebe-se no relato da entrevistada a alusão a um novo ambiente de trabalho, não

mais a sala de aula, mas o estúdio. Essa forma de ensinar rompe com o modelo tradicional, visto que o espaço físico deixa de ser compartilhado entre aluno e o professor. O estúdio, as câmeras e os aparatos tecnológicos constituem e ressignificam o agir e fazer docente.

Na entrevista, quando indagada sobre quais os fatores que a motivou a atuar como Professora Ministrante, Clarice Lispector asseverou que:

[...] a gente enfrenta o novo e de saber que é uma situação totalmente nova em nossa prática na educação do estado. Levar conhecimento [...] para todo território. Para as comunidades mais distantes que não tinham aula com um professor específico da área. Porque, em muitos lugares tem professor ministrando aula de sem formação específica (PROFESSORA MINISTRANTE CLARICE LISPECTOR. Entrevista realizada em março de 2018).

A entrevistada comenta que o desenvolvimento de um novo papel docente frente a essa modalidade de ensino demanda constante busca por conhecimento, a fim de adotar um fazer que envolva um processo de auto-organização, para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar as aulas com o propósito de atingir e levar conhecimento aos alunos.

A Professora Ministrante Clarice Lispector considera como ponto motivador a mediação do conhecimento às comunidades mais distantes, além de ter um professor no estúdio com formação acadêmica específica ministrando aula. Questionada sobre como administra a mudança do papel de professora, como regente de turmas, para o de professora que integra uma grande equipe de professores em rede, separados fisicamente, afirmou:

[...] Vou dizer que no começo foi bem complicado. É tudo diferente e desafiador. Porque eu pra entender que eu não era mais professor do ensino regular para o professor que está em estúdio [...] Tira alguns vícios como professor de sala de aula. É chocante, principalmente quanto à postura, pois o estúdio exige a postura totalmente diferente do ensino regular [...] você está no estúdio onde tem um monte de gente olhando pra você e por mais que você já tenha dado aula há muitos anos você precisa exercer a docência de forma diferenciada e da melhor forma possível. O aluno é o teu retorno. [...] eu não estava acostumada com o julgamento de um professor e sim dos alunos. No ensino regular nós tínhamos pessoas olhando nossas aulas e nesse formato as aulas são assistidas por todo mundo, qualquer pessoa pode te dar um *feedback* e você não está acostumado. E essa situação eu tive que aprender a receber o *feedback* das pessoas da minha aula. Mas o *feedback* para grandes turmas pra mim foi uma forma inovadora e diferente. Eu estou passiva a erros, estou passiva aos detalhes que numa sala de aula do ensino regular, que talvez ninguém percebia e que agora se percebe. (PROFESSORA MINISTRANTE RAQUEL DE QUEIROZ. Entrevista realizada em março de 2018).

É perceptível no excerto que a Professora Ministrante destaca o desafio da docência nesse formato de ensino. Além disso, reconhece não só suas potencialidades, mas também mostra-se comprometida com o processo de ensino. Nota-se ainda a crítica que a professora manifesta em relação aos saberes fundamentais para compreender o universo da docência, sua constituição e o reconhecimento do papel fundamental que as tecnologias desempenham no processo de mediação. Essa mesma perspectiva foi abordada pelo Professor Ministrante José de Alencar, que acrescentou:

[...] Olha, nós professores ministrantes temos que buscar a sensibilidade. Nós não estamos dando aula para uma tela. É muito diferente de tudo já que fiz [...] Nós temos que saber que nós estamos dando aula ao mesmo tempo para as pessoas de vários lugares [...] Que ao vivo estão captando a mensagem que nós estamos passando. Então, o olhar para a tela, na verdade você está olhando para os olhos das pessoas que estão do outro lado. Você precisa internalizar o contexto daquela sociedade e você tem que entender toda a realidade do aluno, para que você possa levar o conhecimento (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018).

Percebe-se no discurso do entrevistado não só o desejo e o interesse em atender, da melhor maneira possível, as mais distintas realidades e localidades em que estão inseridos os alunos do EMMT, mas também o compromisso desse profissional com a aprendizagem dos estudantes. Todavia, exercer a docência no ensino mediado nem sempre é algo fácil. Quando indagada sobre quais são os principais problemas e dificuldades do Professor Ministrante no EMMT, a Professora Clarice Lispector afirmou que:

[...] a questão já dentro do estúdio que muitas vezes é a falta da internet, não para nós Professores Ministrantes, mas sim para os Professores Presencias que estão na ponta. Nos lugares mais distantes. (PROFESSORA MINISTRANTE CLARICE LISPECTOR. Entrevista realizada em março de 2018).

A entrevistada confirma que um dos principais problemas que vem enfrentando como Professora Ministrante no EMMT é a implementação de políticas públicas, no âmbito da própria SEDUC/RO, sem a devida participação na tomada de decisões dos atores envolvidos no processo. Dessa maneira, os profissionais que estão em sala de aula, ou seja, os Professores Presenciais tendem a enfrentar muitas dificuldades e obstáculos na execução de suas atribuições, ou até mesmo sair do Projeto.

O Professor Presencial possui atribuições técnicas e pedagógicas no EMMT; constrói, reconstrói e reinventa suas ações para atender as demandas provenientes desse novo modelo de ensino, ou seja, um novo fazer pedagógico.

Outro aspecto a ser considerado é quanto ao cotidiano dos alunos com os conteúdos a serem abordados nas aulas, antes é preciso que o professor seja conhecedor do contexto sociocultural em que a comunidade está inserida e que também tenha conhecimento sobre as características e peculiaridades do modo de vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Oliveira (2015, p. 73) afirma que “cada grupo sociocultural desenvolve saberes e fazeres diferentes ao longo de sua trajetória de existência, oriundos de suas vivências familiares e comunitárias”.

Em relação ao aspecto dos conteúdos ministrados percebemos uma dificuldade apresentada na operacionalização do Projeto tanto para o Professor Ministrante quanto para Professor Presencial, que atua nas mais diversas comunidades, pois ministrar conteúdos, por exemplo, de Língua Portuguesa para todos os estudantes simultaneamente, faz-se necessário considerar o cotidiano dos estudantes. Fato que torna-se penoso, uma vez que os estudantes são de diferentes comunidades e regiões e frequentam e assistem as mesmas aulas. O contexto onde estão inseridos, rotinas e culturas divergem entre si e também divergem em alguns momentos do contexto abordado nos conteúdos programáticos.

Situação que nos chama a atenção é o fato das atividades empíricas não serem abordadas no EMMT, pois a falta de interação entre professores e alunos, ou mesmo, entre os próprios alunos, é algo bem presente tornando-se assim, um grande desafio aos professores. A familiarização com o modo de vida dos alunos, a troca de experiência, o contato intensivo na comunidade que se trabalha é um fator fundamental na construção para que esse processo ocorra (FREIRE, 1992).

Quando questionado sobre quais os fatores o motivaram a atuar como Professor Presencial no EMMT, o professor Leonardo da Vinci respondeu:

Eu já tinha a experiência do ensino regular é bem diferente, porém situações similares. Acredito o que me impulsionou foi o diferencial e inovador. É uma metodologia diferente e desafiadora do que eu já vivi e eu queria ter essa experiência. Tira a gente da zona de conforto. E também eu queria saber como é que funcionava. Mesmo porque a gente está vivendo em constantes mudanças na educação. E porque não experimentar o novo? (PROFESSORA PRESENCIAL LEONARDO DA VINCI. Entrevista realizada em abril de 2018).

Observa-se no discurso do Professor que a motivação para atuar no EMMT é o fato de ser um novo modelo entre ensinar e aprender, fora do padrão de ensino até então experimentado. Situação que modifica o modo de agir e pensar desse profissional diante das transformações advindas da mediação tecnológica. No que se refere à opinião sobre se a postura docente, se ocorreu alguma modificação frente a essa novamodalidade de ensino, o Professor Presencial respondeu que: “Mudou bastante. Eu estudo muito mais do que no ensino regular. Tenho que me preparar. Estudar e pesquisar mais para auxiliar os alunos” (PROFESSOR PRESENCIAL MICHELANGELO. Entrevista realizada em abril de 2018). Percebe-se no discurso do entrevistado que mesmo não sendo sua função, enquanto Professor Presencial, de ministrar algum componente curricular, este precisa estar preparado para mediar junto aos alunos. Nesse caso, o fazer docente do Professor Presencial torna-se essencial no processo educacional do EMMT, transportando-se para outra realidade, em que ele não é mais o solista, e sim o maestro, estimulando o pensamento crítico, reflexivo e de equipe.

Quanto à questão sobre a mudança de postura docente frente a essa nova modalidade de ensino o Professor Presencial Cândido Portinari afirmou que:

[...] o Projeto ele é maravilhoso. A gente acaba que aprendendo junto com os adolescentes. Preciso me reinventar, estudar e pesquisar. Ele mexe com nossa postura o tempo todo. Porque a gente acaba que aprendendo um pouquinho pra poder ajudar também. (PROFESSOR PRESENCIAL CÂNDIDO PORTINARI. Entrevista realizada em abril de 2018).

O comentário do entrevistado expõe situações vivenciadas por esses profissionais, nessa modalidade de ensino, se diferencia do contexto do ensino regular, já que em sua atuação há a necessidade de se ressignificar e redefinir o seu papel docente, como facilitador, mediador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática da aprendizagem individual e grupal para que possa atender as especificidades que exige esse formato de ensino. Essa realidade faz com que o Professor Presencial tenha uma performance diferenciada, de enfrentar situações diversas no cotidiano da profissão. Esta postura pedagógica, necessariamente, pressupõe o rompimento com a perspectiva tradicional de prática pedagógica. Uma prática pedagógica transformadora exige reflexão coletiva dos educadores, bem como perguntar e perguntar-se sobre os modos de organizar o trabalho, os tempos e os espaços na escola, para que a ação docente seja mais flexível e criativa no modo de pensar e agir.

Além disso, é formador, pois permite que o docente “[...] desenvolva o *habitus* que

possibilitará o enfrentamento dos condicionantes da profissão. O *habitus* pode constituir-se em um estilo de ensino e contribuir para a estruturação da personalidade profissional do professor” (TARDIF, 2012, p. 49).

Por se tratar de uma estrutura de ensino que utiliza equipamentos de transmissão em tempo real, a questão da manutenção é um ponto central para o bom funcionamento das ações. A demora na substituição de equipamentos danificados faz com que os alunos fiquem sem aulas por tempo indeterminado, uma vez que é necessário que um técnico se desloque até ao município e faça a devida manutenção ou a substituição dos aparelhos defeituosos, o que pode levar dias ou mesmo semanas para ocorrer, dependendo da localização da comunidade.

Além disso, de acordo com os participantes das entrevistas, torna-se severa a forma como são implementadas as políticas educacionais para atender os atores sociais da zona rural, visto que desconsideram as suas peculiaridades, excluem do processo toda forma de conhecimento local conduzindo à fragilidade no aprendizado dos alunos, que muitas vezes esperam dos seus Professores Presenciais locais as respostas para as suas dúvidas. Conforme citado pelo Professor Presencial Van Gogh: “[...] o Projeto precisa de ajustes estruturais” (PROFESSOR PRESENCIAL VAN GOGH. Entrevista realizada em abril de 2018). Tal situação é reforçada pelo Professor Presencial Michelangelo que alega: “[...] os problemas de falta de internet precisam ser resolvidos” (PROFESSOR PRESENCIAL MICHELANGELO. Entrevista realizada em abril de 2018), e nessa mesma perspectiva o Professor Presencial Leonardo da Vinci, afirmou que “[...] a perda do sinal e ausência de respostas ao chat são constantes” (PROFESSOR PRESENCIAL LEONARDO DA VINCI. Entrevista realizada em abril de 2018). Está explícito, nos relatos, que essas situações são consideradas como entraves e tem implicância tanto na mediação tecnológica quanto na pedagógica.

As limitações do projeto, na prática, têm contribuído para gerar novos sentidos de docência na atuação do Professor Presencial, uma vez que se apresenta de forma mais propositiva junto ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, exigindo e até mesmo, assumindo, uma postura que diverge da proposta inicial da política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na reflexão nesse trabalho vê-se que existem argumentos favoráveis de que a

educação a distância se apresente como uma modalidade de educação em que a educação desenvolvida possa se destacar numa postura emancipadora e possa contribuir para a formação e a transformação de novos indivíduos.

Uma das vantagens que se pode observar neste modelo é que há a possibilidade de serem utilizados diversos recursos on-line, e assim os alunos estudam em seu ritmo, e quando vão para a sala de aula realizar a prática, o professor poderá aplicar outras formas de avaliação. Assim, podem-se atingir diferentes perfis de alunos, pois cada um deles tem um ritmo de aprendizagem e uma habilidade diferente.

As informações obtidas nos relatos dos Professores Presenciais e Ministrantes possibilitaram a constatação que a atuação dos Professores Presenciais tem gerado novos sentidos de docência frente a essa modalidade de ensino e assumem um papel predominante, uma vez que a maior dificuldade está na medição pedagógica dos conteúdos que compõem a matriz curricular do Ensino Médio.

As limitações do EMMT, na prática, têm contribuído para uma atuação mais criativa, articulada, multifacetada, comprometida, com fluência tecnológica, uma vez que se apresenta de forma mais propositiva junto ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, exigindo e até mesmo, assumindo, uma postura que diverge da proposta inicial da política.

Na análise dos dados percebemos a necessidade de oferecer um suporte mais efetivo aos Professores Presenciais, melhorar a capacidade operacional dos recursos e instrumentos técnicos que possibilitam a mediação tecnológica e dos procedimentos de mediação pedagógica.

Para atuar nesse novo cenário educacional, o professor necessita estar preparado para incorporar as novas mídias em suas práticas, sejam elas presenciais ou a distância. É nesse sentido, que a formação dos professores se faz necessária para que haja inovação pedagógica.

A pertinência da EaD na formação continuada de professores apoia-se em duas razões principais. Por um lado, visa atenuar as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação, em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país, e, por outro lado, atende ao direito de professores e alunos ao acesso e ao domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências à formação do cidadão (OLIVEIRA, 2012, p. 39).

Vaillant e Marcelo (2012, p. 20) mencionam que a formação do docente passa por quatro etapas: experiências de ensino prévias de aspirantes a docentes; formação inicial em uma instituição específica; iniciação, designada pelos primeiros anos de exercício profissional; o desenvolvimento profissional e contínuo.

As inovações tecnológicas, ao mesmo tempo, são responsáveis pelas transformações na cultura dos povos, e essas modificam o agir, pensar e sobretudo o ressignificar. Para Behrens (2003, p. 103, destaque da autora), “a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento.

Outras informações apuradas na pesquisa se referem aos aspectos de mediação pedagógica que são realizados pelos Professores Presenciais no contexto da sala de aula. Os dados da pesquisa reforçaram que essa mediação é valorizada nas atividades diárias por esses profissionais, apesar das dificuldades e limitações existentes. Com isso, dentre as atribuições pedagógicas que executam com maior frequência em sala de aula, a maioria afirmou que são procedimentos de acompanhar a transmissão das aulas do início ao fim da transmissão, orientar e incentivar os alunos na resolução das atividades propostas pelos Professores Ministrantes, incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade por meio do chat, dirimir as dúvidas dos alunos e controlar a frequência dos alunos.

Os depoimentos dos Professores Presenciais acerca do suporte e valorização que dão a esses aspectos de mediação pedagógica comprovam que a atuação do Professor Presencial está sempre em busca do aperfeiçoamento do seu fazer pedagógico, fator fundamental que pode fazer a diferença no ensino mediado por tecnologia. Como exemplo desse movimento tecnológico realizado pelos professores do EMMT temos: Quizzes, Bate-papos, vídeominuto, troca de feedbacks, aplicabilidade de roteiros de aula, exibições de vídeos autorais e reuniões por meio do Hangout Meet, áudios, lives em redes sociais, chats, fóruns, podcast, uso de softwares independentes, entre outros.

A performance docente no EMMT contempla e constitui-se de diversos elementos articulados, demonstrando que não é uma ação hermética ou estática, ao contrário, está inserida num processo ativo, em constante movimento, num espaço repleto de elementos objetivos e subjetivos.

Ademais, o EMMT é um cenário diferenciado que produz educação com métodos

inovadores e, o Professor seja Presencial ou Ministrante é parte integrante da prática educativa na contemporaneidade e de suma importância neste processo constituído. Ademais, ressaltamos que, embora esses profissionais vivam/convivam com inúmeras dificuldades e desafios. Tais profissionais vêm conseguindo superar essas dificuldades, por seu comprometimento com a educação e por sua competência peculiar. Por isso, sugere-se que este estudo não se encerre por aqui, é importante novas pesquisas, pois a busca pelo conhecimento, o saber é infinito e as tecnologias estão se intensificando cotidianamente modificando todos os ambientes, principalmente o cenário educacional.

As mudanças pelas quais a escola vem passando, possibilitam a constituição de cenários de transformação, cujo espaço de “reprodução do conhecimento”, reconfigura-se como um ambiente de construção e elaboração de novas possibilidades (AULER; BAZZO, 2001; AULER, 2003; 2011). Quando se trata de educação, a cada dia novas convergências e divergências surgem em debate, no entanto, as TDIC e suas transformações na educação formal, informal e não formal não podem mais ser dissociadas. Os desafios não são apenas de ordem instrumental ou de modernização, mas de posicionamento, das ações que o meio educacional deve ter frente às inovações tecnológicas cada vez mais frequentes, e que são incorporadas às práticas sociais na cibercultura.

Tem-se como resultados a constatação que mesmo diante da possibilidade de universalização do acesso ao Ensino Médio possibilitada pelo Projeto, existem críticas a ele, provenientes, sobretudo, quanto aos problemas de sua implementação, na sala de aula e fora dela, a falta de infraestrutura para mediação pedagógica, além das dificuldades no exercício das atividades didático-pedagógicas, técnicas e operacionais.

Por fim, espera-se que essa pesquisa possa vir contribuir, de alguma forma, para tornar a educação pública no estado de Rondônia. Uma educação para além da garantia de acesso e permanência na escola que, sobretudo, aponte para uma maior qualidade e para um ambiente formativo mais igualitário.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BEHRENS, Marilda A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manoel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003. p. 67-132

CAMPOS, I. A. de M. **Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas**. 2011. 217f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Departamento de Geografia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

COSTA, J. R. **Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM**. 2015. 176f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2015.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003. Disponível em: 35873. Acesso em 28 de abril. 2020

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LITTO, F. FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MAGUETA, L.G. Ensino e aprendizagem em Educação Básica: analisar e (re)pensar processos pedagógicos em Educação a Distância. In: MILL, D.; REALI, A. **Educação a Distância qualidade e convergências. Sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

MILL, D.; PIMENTEL, N. **Educação a Distância, desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 25-42.

MORAN, J.M. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias auditivas e temáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **As novas tecnologias e mediação pedagógica**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica**. Porto Velho, RO, 2016b.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TAVARES JR.; SCOTON, R. M. S. Educação, mídias e TIC: reflexões sobre o papel docente. **Inter-ação**, Goiânia, v. 39, n.3, p. 493-510, mai/ago. 2014.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.